

Banco detalha amanhã crédito à exportação

Essa é a meta dos técnicos incumbidos de trabalhar no aumento emergencial das linhas

ADRIANA CHIARINI
e JACQUELINE FARID

RIO – Os técnicos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) estão trabalhando com o objetivo de aprontar até amanhã o detalhamento sobre como e de quanto será o aumento emergencial das linhas de crédito à exportação. O assunto é prioritário na instituição, a pedido do ministro do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio, Sérgio Amaral. O BNDES pretende oferecer alternativas às empresas que, junto aos bancos privados, não estão obtendo crédito de curto prazo para exportar devido à crise financeira.

No entanto, no setor privado, há quem duvide da capacidade da instituição em viabilizar linhas de pré-embarque de curto prazo dos tipos que estão escasseando no mercado, como os Adiantamentos de Contrato de Câmbio (ACC), uma das for-

ASSUNTO É
PRIORITÁRIO
NA
INSTITUIÇÃO

mas mais usadas de financiamento à exportação.

“Um ACC se faz em 15 minutos. O banco não tem como ter essa agilidade”, diz o diretor da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro.

O perfil do BNDES é de prestador para investimentos de médio e, principalmente, longo prazo. O Banco leva em média seis meses analisando um

pedido antes de aprovar a liberação de recursos, segundo o chefe do Departamento Econômico da instituição, Armando Castelar.

O banco já atuou excepcionalmente com linhas de capital de giro, para os setores têxtil e calçadista, em 1995, quando a abertura comercial do Plano Real atingiu os setores.

Castro considera também que o BNDES poderá ter problemas de recursos para a nova linha. “Estima-se que a redução do crédito foi em torno de US\$ 2,5 bilhões a US\$ 3 bilhões, sendo que a linha de crédito total do BNDES para as ex-

portações é de US\$ 3 bi”, disse Castro. No entanto, segundo o ministro informou na terça-feira, esta dificuldade seria vencida desviando para a exportação dinheiro que – dentro do orçamento do Banco, de R\$ 28 bilhões este ano – normalmente iria para outros setores.

O diretor da AEB avalia que a iniciativa do governo é positiva, mas não resolve os problemas dos exportadores no momento. A expectativa dele é de que o crédito para as exportações volte a se normalizar em 15 dias, beneficiando-se do acordo fechado com o Fundo Monetário Internacional.

O impacto da redução do crédito para as exportações na balança comercial será “pequeno”, especialmente no curto prazo, segundo o diretor da AEB. Isso porque as exportações brasileiras estão concentradas em grandes empresas, que, de acordo com ele, dispõem de alternativas de crédito. “Daqui a 60 ou 90 dias poderá haver algum reflexo, mas restrito às empresas de pequeno porte, que exportam pouco”, disse. “Claro que, se a redução permanecer por tempo mais longo, os impactos serão inevitáveis. Por enquanto, serão pequenos. Ninguém está deixando de fazer embarques”, disse. (AE)

